

## NARRATIVAS FORMATIVAS: OS POSSÍVEIS IMPACTOS DAS TRAJETÓRIAS NO COMPLEXO DIGITAL FORMADOR

Rosely Maria Morais de Lima Frazão <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão de caráter formativo, por meio de uma revisão da literatura acerca dos possíveis impactos causados pelas expressões das narrativas docentes nos processos de formação de professores para uma substancial atuação articulada entre a mediação presencial e as possibilidades digitais disponíveis ao cenário educacional, ao considerar a irremediável transformação laboral oriunda do recorte temporal pandêmico que fomentou o espaço virtual como território de desenvolvimento profissional. Para isso, a metodologia do estudos das narrativas que apresenta modos singulares de compreensão e acolhimento das trajetórias profissionais, provoca neste estudo uma reflexão aportada em Moreira, Anunciato e Viana (2020) e Oliveira e Gama (2014) e entrelaçada a Bacich e Moran (2017) para compreender os processos formativos dos educadores e Mercado *et al* (2021) e Pimentel (2023) para alcançar o entendimento da relação entre estes e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Além André (2007) e Chizzotti (1991) pelo caráter qualitativo que busca o conhecimento sobre a docência no hoje, considerando os tempos, espaços e contextos. Neste ínterim, romper com os processos padronizados e estereotipados pelas instituições e sistemas seria uma vereda fecunda e dialógica a uma formação docente de mais impacto e extensão, na qual trajetórias, narrativas e memória podem compor um constructo sociopedagógico mais linkado a cada realidade.

**Palavras-chave:** Narrativas, Formação de professores, Atuação digital.

### INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre as constantes transformações socioeducacionais, encontramos no recorte temporal da pandemia do COVID-19 a apresentação de novas possibilidades de comunicar e interagir por meio digital e, neste cenário, no qual o exercício da profissão docente fora intensamente impactado tanto pela demanda de bruscas mudanças, quanto pela reflexão sobre identificações e estranhamentos ora pessoais, ora coletivos acerca da consolidação ou do necessário desenvolvimento de competências e habilidades para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem mediados por ferramentas virtuais, adquire contornos híbridos para o salutar contínuo letivo.

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Mestranda na Linha de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância/ Grupo Narrativas Digitais (TICFORPROD/UFAL) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Email: [roselyfrazao3@gmail.com](mailto:roselyfrazao3@gmail.com)

Neste sentido, ter vivenciado - como professor - o ápice do isolamento social demandado enquanto medida protetiva contra a pandemia do COVID-19, deve indicar também uma experiência socioeducativa que alertou sobre as fissuras formativas causadas pela delimitação recursal, a linguagem unilateral e a distância do digital.

Entretanto, é notório perceber que toda e qualquer mudança gera reações nos seres humanos, enquanto alguns manifestam medo e insegurança, outros afirmam curiosidade, há quem revele desconfiança ou ainda quem se permita errar na perspectiva do prosseguir ou do otimizar.

### **Objeto, hipótese e teóricos**

Defronte a esta constatação, urge a demanda da escuta das vozes docentes sobre a experiência formativa para compreender os impactos e desdobramentos efetivados nas feitura laborais ao vivenciar ações formativas potencializadoras do transitar educacional entre a interação presencial e a autonomia viabilizada pelo virtual.

A hipótese inicial apresenta a crença de que os cursos disponibilizados na contemporaneidade são estruturados por métodos unilaterais que marginalizam as trajetórias dos professores e por esta razão propõem atualizações pontuais e técnicas que, majoritariamente, tornam-se vulneráveis pelo caráter fragmentado.

Para isso, recorreremos inicialmente a Marconi e Lakatos (2002) para estruturar uma revisão bibliográfica e por conseguinte outros autores como Bacich e Moran (2017) e a Mercado *et al* (2021) e Pimentel (2023). Já metodologicamente, Moreira, Anunciato e Viana (2020) e Oliveira e Gama (2014) anunciam as premissas do estudo das narrativas. E, ao construir um estudo de caráter qualitativo, busca-se André (2007) e Chizzotti (1991).

### **METODOLOGIA**

A estruturação da pesquisa bibliográfica aqui articulada utiliza as obras escritas (MARCONI; LAKATOS, 2002) em três vertentes: a formação de professores; a utilização das tecnologias de informação e comunicação na prática docente; a abordagem qualitativa e a contribuição das narrativas docentes.

Destarte, o estudo para compreender os processos de formação de professores a

partir da experiência educativa fora desenvolvido na obra de Bacich e Moran (2017), por conseguinte Mercado *et al* (2021) e Pimentel (2023) foram pesquisados na tentativa de entender dentro do contexto atual a relação entre a prática pedagógica e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Neste momento, documentos legais e normativos também foram consultados na busca pela compreensão da dinâmica letiva prescrita e desenvolvida no recorte temporal atual.

Já metodologicamente, a abordagem qualitativa encontrada em André (2007) e Chizzotti (1991) seria definida como mais propositiva a uma construção dessa natureza pelo caráter holístico e despreendido de mensuração numérica, corroborando com as singularidades da pesquisa narrativa.

Por fim, a produção de Oliveira e Gama (2014) e posteriormente a obra de Moreira, Anunciato e Viana (2020) indicam uma reflexão metodológica como aporte valioso ao estudo dos impactos e desdobramentos demandados e percebidos na prática docente a partir das transformações sociais, considerando os territórios e contextos da modernidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Marconi e Lakatos (2002) ancoram o desenho do esquema teórico-conceitual apresentado a seguir, delineando os possíveis contributos das narrativas no contexto formativo. Deste modo, o esquema de uma revisão de literatura "(...) auxilia o pesquisador a conseguir uma abordagem mais objetiva, imprimindo uma ordem lógica ao trabalho". (LAKATOS e MARCONI, 2022)

Nesta feitura, surgem percepções e projeções para novas ou inovadoras maneiras de articular conceitos, procedimentos e atitudes a fim de experienciar a diversidade de tecnologias e linguagens exequíveis na atuação profissional que, majoritariamente, é otimizada quando vivenciada de forma colaborativa e dialógica.

Entretanto, na vertente educacional, Mercado *et al* (2021) aponta que "(...) mesmo diante da popularização das práticas ciberculturais, há uma tendência na pesquisa em educação de continuar usando os mesmos instrumentos metodológicos que precedem a popularização da internet".

Ainda sobre estes entraves na prática docente, somamos o indicativo de

Pimentel (2023) ao apresentar que “a evasão, portanto, está relacionada também à forma como as Tecnologias Digitais (TD) são incorporadas e metodologicamente utilizadas nas atividades de aprendizagem.” Isto é, os desdobramentos da resistência ou não habilidade dos educadores no tocante à inclusão práticas digitais desenvolvidas na docência podem gerar impactos, desconstruções e descontinuidades em variadas escalas sociais.

No entanto, no início do ano de 2023 o Congresso Nacional decreta e a atual presidência sanciona a Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533) com vistas a acerrar o acesso dos brasileiros aos recursos, práticas e ferramentas digitais. A mesma apresenta-se por eixos estruturantes e objetivos, dentre estes o de Capacitação e Especialização Digital institui que:

Art. 4º O eixo Capacitação e Especialização Digital objetiva capacitar a população brasileira em idade ativa, fornecendo-lhe oportunidades para o desenvolvimento de competências digitais para a plena inserção no mundo do trabalho.

§ 1º Constituem estratégias prioritárias do eixo Capacitação e Especialização Digital:

(...)

VIII - promoção de ações para **formação de professores com enfoque nos fundamentos da computação e em tecnologias emergentes e inovadoras;**

(...) (BRASIL, 2023)

Ante ao exposto, vislumbra-se na atualização da legislação educacional as orientações e os meios para concretizar as ações, articulações e implementações necessárias aos processos de ensino e aprendizagem por meio da qualificação dos profissionais neles atuantes e, a fim de encontrar uma vereda fecunda à formação docente recorremos a Bacich e Moran (2017) por afirmar que “a formação de professores, inicial ou continuada, para explorar o potencial das tecnologias e mídias digitais no desenvolvimento de metodologias ativas em um contexto sócio-histórico parte da experiência educativa (...)”, ou seja, é fundante que os educadores experienciem - a partir da reflexão sobre a vivência laboral e seus entraves, descobertas, tensões e soluções.

Entretanto, Kenski (2003) alerta que “as novas tecnologias de informação e comunicação caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nossos relacionamentos socialmente adquiridos (...)” Em outras palavras, podemos compreender que aos professores não bastaria apenas saber sobre a existência e a disponibilização de sites, aplicativos ou programas, ou ainda indicá-los em uma

pesquisa letiva, mas sim interagir intencionalmente com as TIC.

Diante disso, experiências formativas, de acordo com Moran, Masetto e Behrens (2021) “(...) demanda trabalho coletivo, discussão em grupo, espírito de entreajuda, cooperação, contribuição e parcerias”, neste íterim, acredita-se que esta dinâmica interativa é capaz de gerar informações que se registradas enquanto fonte de estudo, através da metodologia das narrativas podem otimizar a prática docente.

E, neste desenho Moreira, Anunciato e Viana (2020) indicam que “as narrativas permitem-nos compreender como os professores elaboram concepções sobre a educação ancoradas nas experiências de vida e formação como sujeitos imersos numa história, cultura, territorialidade etc. (...)”. Destarte, ao conceber as vozes dos professores como a chave para o entendimento das transformações e desdobramentos sentidos nos processos e práticas educacionais, estas autoras provocam no pesquisador uma reflexão metodológica, intensificada por Oliveira e Gama (2014) ao divulgar que:

(...) **a utilização de narrativas de formação pode potencializar o desenvolvimento profissional** pelo movimento de escrita na medida em que esta exige (re)elaboração e (re)significação do pensamento pela própria estrutura do ato de escrever, que possibilita uma formulação mais acurada das ideias do que a comunicação oral e favorece a realização de articulações entre experiências de história de vida, de formação e da prática educativa. (OLIVEIRA; GAMA, 2014, grifo nosso)

E sobre isso, Almeida e Valente (2012) acrescentam que “as narrativas, que eram tradicionalmente orais ou escritas, podem ser agora produzidas com uma combinação de mídias, o que pode contribuir para que esta atividade seja muito mais rica e sofisticada, sob o ponto de vista da representação de conhecimento e da aprendizagem”. Neste íterim, as possibilidades recursais para a investigação a partir das narrativas, ganham amplitude para registrar as expressões em diversos suportes na tentativa de acessar os achados de pesquisa.

Ademais, Frohmut e Ramirez (2020) abordam que há complexidade nos processos formativos dos indivíduos porque os mesmo refletem as dimensões da realidade social vivida e assim defendem a pesquisa desenvolvida a partir da narrativa formativa por trazer em seu objetivo o:

(...) evidenciar e questionar as heranças, a continuidade, a ruptura, os projetos de vida, as aquisições de experiências etc. As subjetividades exprimidas (o pensar, o sensibilizar-se, o imaginar, o emocionar-se, o apreciar, o amar) são exploradas e confrontadas. Essas reflexões fundamentadas pela narrativa da formação de si **permitem estabelecer a medida das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida**

Nesta conjuntura, torna-se imperioso indagar sobre a natureza para esse tipo de estudo, assim encontramos em André (2007) que as abordagens qualitativas anunciaram às pesquisas um leque de critérios eletivos, nos quais “a plausibilidade substitui a validade, a credibilidade surge no lugar da fidedignidade e a “transferência” é usada para se contrapor à generalização”. E, desta maneira, “(...) as informações podem provir de observações, de reflexões pessoais, de pessoas que adquiriram experiências pelo estudo ou pela participação em eventos (...)” (CHIZZOTTI, 1991).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante ao exposto, podemos indicar as narrativas docentes como veredas fecundas a compreensão dos impactos formativos na prática docente, pois a lacuna hipotética aqui apresentada seria contemplada em proposições formativas de caráter colaborativo por meio dos expressos e articulações entre a trajetória pedagógica e as dinâmicas de atuação na atualidade, majoritariamente viabilizadas pelas ferramentas digitais.

Isto causaria um efeito cascata de otimização e refazimento profissional a partir da possibilidade de o educador envolver-se com as concepções e teorias acessadas, oralizando livremente seus entraves e conquistas entre seus pares, ou seja, experienciando o referencial teórico-metodológico em um *layout* dialógico que teria por objetivo provocar a otimização da prática docente através das narrativas.

Pois, seria esse processo formativo duplamente benéfico, ao potencializar o hábito crítico-reflexivo no movimento desenvolvimentista da formação, além de provocar um *upgrade* colaborativo na perspectiva social, a medida em que despertar os profissionais da educação a uma atuação mais sustentável, no sentido de respeito às conquistas e salvaguarda de ações e articulações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dito isso, compreender e divulgar as narrativas como fonte e método no processo de formação continuada dos professores, parece ser uma vertente a ser fortemente explorada no sentido de promover a profissão docente tanto como formadora e formanda na dinâmica social que tende a ser múltipla e inclusiva a medida em que

seus atores se apropriam de seus direitos e atribuições de modo contextualizado e sustentável em uma perspectiva inovadora e resistente de mover os processos socioeducacionais a partir da reflexão docente, entre outros vertentes, sobre sua atuação, interação, apropriação e avaliação.

Pois, a caminhada a passos largos em busca do novo ou do aparentemente inovado, pode provocar rupturas em saltos, que afastam ou desfavorecem o alvo, na tentativa unilateral de acompanhar o proposto como referencial.

Assim, acolher os expressos docentes sobre a didática implantada parece minimamente coerente ao fazer docente que diariamente atuam no desenvolvimento humano que hoje dialoga também de modo virtual e por isso, demanda uma atuação dual, do território presencial local a globalidade virtual que ora segrega, ora convida o profissional professor a ser mais que ator, ao desenvolver estratégias como um autêntico autor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. São Paulo: Revista Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez, 2012.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação**. Revista Eletrônica de Educação. São Paulo: UFSCar, v.1, no. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 12.Dez.2023.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 2013. Disponível em:<[https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=bHeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=info:p0BNZsnASYQJ:scholar.google.com&ots=iQQFkAifF9&sig=a\\_7ElijVxcEiPL5KBLTdwIRvFeo&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=bHeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=info:p0BNZsnASYQJ:scholar.google.com&ots=iQQFkAifF9&sig=a_7ElijVxcEiPL5KBLTdwIRvFeo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 15.Dez.2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BRASIL. Política Nacional de Educação Digital. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm)>. Acesso em: 12.Nov.2023.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1991. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OXdZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=chizzotti+abordagem+qualitativa&ots=JxPOzM6YgK&sig=c84JwplM7PsM4KmhWV6dcx5FOhk#v=onepage&q=chizzotti%20abordagem%20qualitativa&f=false>>. Acesso em: 20.Nov.2023.

FROHMUT, Bruna Duarte Ferreira; RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Narrativas formativas:**

**método e fenômeno de pesquisa a ser aplicado na formação docente**. Revista Devir Educação, Lavras, vol.4, n.2, p.14-33 jul./dez., 2020. Disponível em:<<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/316/165>>. Acesso em: 27.Agosto.2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003. Disponível em:<<https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/7615/Acervo/Detalhe/2437?returnUrl=/terminal/7615/Home/Index&guid=1573689606014>>. Acesso em: 10.Dez.2023.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al (Orgs.). **Docência on-line em tempos de Covid- 19: (re)significando a prática docente na Universidade Federal de Alagoas** - Maceió, AL: EDUFAL, 2021. Disponível em:<<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8508/1/DOC%C3%8ANCIA%20ONLINE%20EM%20TEMPOS%20DE%20COVID-19.pdf>>. Acesso em: 13.Dez.2023.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2021.

MOREIRA, Maria Alfredo; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes; VIANA, Maria Aparecida Pereira. **Qualidade da/na educação:** narrativas de professoras sobre o trabalho docente em aberto. Brasília, v. 33, n. 109, p. 149-164, set./dez. 2020.

Disponível em:<<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4526>>. Acesso em 25.Nov.2023.

MOREIRA, Maria Alfredo. **Quebrando o silêncio das histórias únicas: As narrativas profissionais como contranarrativas na investigação e formação de supervisão**.

Revista brasileira de pesquisa e formação docente. 2018. Disponível em:<<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/43>>. Acesso em:

25.Nov.2023.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de; GAMA, Renata Prenstteter. **Desenvolvimento Profissional Docente e Narrativas em diferentes momentos da formação e atuação.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade: Salvador. v. 23, n. 41, p. 205-219, Jan./Jun. 2014. Disponível em:<[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-70432014000100018&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432014000100018&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30.Nov.2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A pesquisa narrativa: uma introdução.** Universidade Federal de Minas Gerais, CNPq, FAPEMIG, Minas Gerais: 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt#>>. Acesso: 12. Dez.2023.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante et al. **Evasão na ead: seleção de projetos de pesquisa na rota de avanços e oportunidades.** In PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante [et al]. **A evasão discente em cursos de graduação e pós-graduação da UAB/UFAL – Maceió** : Edufal, 2023. Disponível em: <<https://www.edufal.com.br/produto/a-evasao-discente-em-cursos-de-graduacao-e-pos-graduacao-da-uab-ufal-e-book/>>. Acesso: 10.Dez.2023.

SANTOS, Lindiane dos; MASSETTO, Débora Cristina. **Inserção das tic na prática pedagógica: reflexões sobre perspectivas e desafios.** In MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira (Orgs.). **Narrativas reflexivas de professores em formação e as estratégias didáticas na educação básica –** Curitiba: CRV, 2022. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/document/608154126/Narrativas-Reflexivas-de-Professores-em-Formacao-e-as-Estrategias-Didaticas-na-Educacao-Basica#>>. Acesso em: 21.Nov.2023.